

RELATO DE CASO - CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

SUTURA DE FLESSA MODIFICADA PARA CORREÇÃO DE HIPERPLASIA VAGINAL EM CADELA: RELATO DE CASO MODIFIED FLESSA SUTURE FOR THE CORRECTION OF VAGINAL HYPERPLASIA IN A BITCH: CASE REPORT

Gabrielle Caon De Almeida (gabriellecaaon@gmail.com)

Luciana Paim Trindade (lucianatrindade199386@sou.urcamp.edu.br)

Letiele Oliveira Da Silveira (letiele23silveira@gmail.com)

Adriana Lucke Stigger (adrianaluckestigger@gmail.com)

Bruna Borges Vaz (brunaborgesvaz@hotmail.com)

Introdução: A hiperplasia vaginal é uma afecção do trato reprodutivo feminino, ocasionada por desequilíbrio hormonal, principalmente pela estimulação estrogênica durante o proestro ou estro. Caracteriza-se pelo edema da mucosa vaginal, que em graus elevados pode resultar na exteriorização vulvovaginal. O tecido exposto sofre processos inflamatórios decorrentes da exposição ao ambiente e raios UV, apresentando sinais de isquemia e necrose, além da predisposição a traumas e contaminações. Esta patologia é classificada em três graus de acordo com a extensão da protrusão de tecido: Grau I, apresenta eversão discreta da mucosa vulvar, não visível externamente; Grau II, o

prolapso vaginal é visível pela fenda vulvar; Grau III, ocorre a exposição total da circunferência vaginal. O diagnóstico é realizado através dos sinais clínicos e exame físico, podendo ser complementado por citologia vaginal. O tratamento depende da gravidade do quadro e individualidade do paciente, podendo variar de manejo conservador até intervenções cirúrgicas, tendo em vista que em alguns casos pode haver a regressão espontânea após redução dos níveis de estrogênio ou recidiva em casos em que não houve o tratamento cirúrgico. Relato de caso: Foi atendida uma canina, fêmea, não castrada, de 2 anos de idade com 32 kg de massa corpórea, sem raça definida (SRD), com fenótipo semelhante à raça Pitbull, caracterizada como animal comunitário. Apresentava massa rósea e edemaciada em região vulvar, compatível com hiperplasia vaginal grau III. Ao exame físico, os parâmetros vitais encontravam-se alterados, possivelmente em decorrência de estresse. Como terapêutica, optou-se pela ovário-histerectomia (OVH) associada à redução da hiperplasia e sutura de Flessa modificada, com o objetivo de eliminar a fonte hormonal, prevenir recidivas e corrigir o prolapso no devido momento. Durante a OVH, a inspeção macroscópica revelou corpos lúteos no ovário direito, confirmando o metaestro. No transoperatório, foi aplicado açúcar sobre a mucosa vaginal para redução do edema, facilitando o reposicionamento tecidual posteriormente. Ao final da OVH, realizou-se a manobra de redução do prolapso hiperplásico e síntese vulvar por meio de sutura de Flessa modificada, realizada com padrão captonado tipo Wolff e utilização de anteparos de sondas, promovendo adequada distribuição de tensão e contenção do tecido, sem obstrução da patência uretral. O pós-operatório incluiu anti-inflamatório, analgésico e antibiótico, bem como o uso contínuo do colar elizabetano para proteger o local das suturas, as quais foram removidas após cinco dias, com cicatrização completa e remissão do edema, permitindo a alta clínica. Discussão: A literatura descreve que intervenções conservadoras, como o manejo hormonal (GnRH e hCG) e inseminação artificial, podem ser empregadas com o objetivo de preservar a fertilidade, principalmente em animais de interesse reprodutivo. No entanto, essas abordagens estão associadas a taxas de recidiva superiores a 66%, além de não atuarem sobre a causa primária da afecção. Ademais, considerando os indícios de predisposição hereditária, a manutenção de animais afetados em programas reprodutivos pode contribuir para a

perpetuação da condição na linhagem. No presente caso, optou-se pela realização da OVH, que atuou na causa primária e também no controle populacional. A aplicação de açúcar como agente osmótico é indicada para a redução atraumática de edemas. A sutura de Flessa modificada é utilizada principalmente na resolução de prolapso uterino em grandes animais, todavia, por se tratar de um quadro semelhante em cadela, a opção pelo uso do fio inabsorvível nylon 2-0 captonado em padrão Wolff e anteparos de sonda evitou recidiva imediata em decorrência da inflamação tecidual. Conclusão: A intervenção cirúrgica da hiperplasia vaginal de grau III associada à OVH demonstrou-se eficaz na resolução do quadro e na prevenção de recidivas. O açúcar facilitou a redução do edema, enquanto a sutura de Flessa modificada permitiu a contenção segura, prevenindo deiscências em tecidos friáveis. Em animais comunitários, a castração é indispensável para o controle populacional e responsabilidade ética, impedindo a propagação de patologias hereditárias e garantindo o bem-estar animal e a saúde pública.

Palavras-chave: prolapso; ovário-histerectomia; caninos.